

15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



AUTOR(ES): GLEICIELLE PERES SANTOS CARVALHO, ENYA LARAH FRANCO PIRES, GISELE MARTINS DE MELO ALVES e LAIZA RODRIGUES ALVES.
ORIENTADOR(A): MÂNIA MARISTANE NEVES SILVEIRA MAIA

A EDUCAÇÃO DE SURDOS: INCLUSÃO E DESAFIOS FRENTE A PANDEMIA

INTRODUÇÃO

No início do ano 2020 o mundo inteiro ficou paralisado com a chegada do vírus Sars-Cov-2 COVID -19, foi introduzida uma restrição no mundo inteiro, surge a necessidade do isolamento social, para controlar a pandemia. Todos os setores tiveram que se adequar a esse momento, e com a educação não foi diferente, pois com o isolamento social as escolas precisaram ser adaptadas. A educação surda foi afetada e conforme previsto na portaria nº 343, publicada no dia 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União - DOU, a qual “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, ou seja, aulas remotas enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19”, autorizando, em seu artigo 1º, aulas que utilizem as Tecnologias de Comunicação e de Informação – TIC’s.

Material e Métodos

A pesquisa foi feita através de estudos bibliográficos.

Resultados e Discussão

A história da educação de surdos foi bastante conturbada, a princípio foram considerados como pessoas incapazes, foram discriminadas e segregadas da sociedade. No decorrer dos tempos, conseguiram provar a sua capacidade e competência de tal forma que puderam opinar e decidir sobre qual seria o melhor método educacional. Em virtude disso, a educação de surdos sofreu muitas alterações, tanto em outros países como no Brasil, de forma muito significativa. A educação dos surdos teve um breve início na Europa, logo após seguiu para os EUA e seguiu para o Brasil. As Filosofias da educação de surdos são: O Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo – sendo uma luta da comunidade surda brasileira uma educação Bilíngue no Brasil, e atualmente temos a PEC 12/2021 que confere à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) o status de língua oficial do Brasil, ao lado da Língua Portuguesa. A proposta é de autoria do Senador Alessandro Vieira, que se baseou em uma ideia legislativa apresentada por meio do portal e-cidadania. Assim a LIBRAS poderá se tornar a língua oficial do Brasil junto com a língua portuguesa. O fato é que durante o isolamento social, os alunos surdos nem sempre contam com a atuação dos TILS (Tradutor Intérprete da Língua de Sinais), sabendo que esses profissionais são como pontes, ou como afirma Lacerda (2012, p. 255) “[...] favorecem que uma mensagem cruze a “barreira linguística” entre duas comunidades”. A ausência de um intérprete exige mudanças na metodologia, seja na flexibilização do currículo ou na adaptação de materiais que auxiliem na compreensão das limitações devido a pandemia, que interferem na aprendizagem desses alunos. Os principais desafios para a formação educacional de pessoas surdas no Brasil são: a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular obrigatória na educação básica; a formação docente; a inclusão social e laboral dos surdos e o despreparo institucional, a exemplo da ausência de intérpretes nas escolas. A educação inclusiva traz a concepção educação para todos através da sua forma de ensino. Ela pressupõe a igualdade de valorização e oportunidades contemplando assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Segundo Vercelli (2020, p. 50) “As aulas remotas ocorrem de forma sincrônica, portanto com a presença do professor em tempo real, sendo que as dúvidas podem ser sanadas no momento em que surgem, por vídeo ou por chat”. Eles foram apresentadas para que os alunos do ensino regular continuassem aprendizagem no ambiente familiar. Vercelli (2020, p. 49) “adotaram-se aulas remotas para que as atividades não fossem paralisadas e os estudantes prejudicados em seu processo de aprendizagem”. As aulas remotas foram criadas para que os alunos estudassem e não perdesse o ano letivo, e aprendizagem continuassem no ambiente familiar percebendo que a educação é um complemento família/escola. Os professores estão se reinventando, sabendo que nem todos os alunos têm conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como também recursos financeiros para se manter de forma virtual. Segundo Imbernón (2016, p.162), A meu ver as modalidades e estratégias de formação para aumentar a qualidade da formação é, portanto, sua efetividade deve organizar-se, antes de tudo, tendo como base o trabalho em grupo entre o

15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



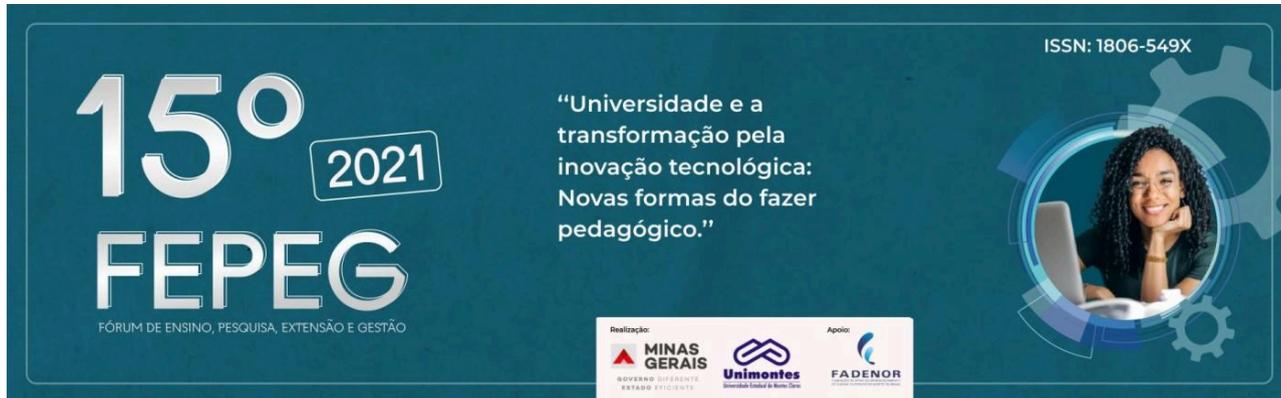
professorado, centrar-se em um trabalho colaborativo para a solução de situações problemáticas que surgem da prática laboral. Observamos a necessidade do trabalho em grupo para conseguirmos enfrentar os desafios entrelaçados neste momento da pandemia com as dificuldades na vivência em casa, falta de internet, problemas financeiros, saúde, entre outros, que apresentam dificuldades para o desenvolvimento da continuação dos estudos em casa. A educação inclusiva surgiu com a finalidade de mostrar um novo caminho para a educação do surdo, enfatizando então que a metodologia é um caminho que atenderá de forma satisfatória as especificidades do surdo, considerando todos os aspectos culturais deste sujeito. Com as lutas e conquistas, a educação do surdo está ganhando seu espaço, hoje encontramos os surdos nas escolas de forma inclusiva. Sabemos que esta inclusão ainda está sendo organizada e detalhada para melhores resultados, a inclusão com a pessoa surda, o compromisso é de todos, trata-se de uma ação que inicia no individual e continua no coletivo, esse coletivo envolve todos que fazem parte da comunidade escolar. Com o isolamento social a realidade se mostrou bastante preocupante, pois viu-se que os alunos surdos sem intérpretes estavam totalmente sem o apoio para o desenvolvimento das aulas remotas, e sem a inclusão necessária para um processo de ensino adequado estando estes em seu ambiente familiar. A inclusão dos alunos surdos na pandemia foi impactada pelo isolamento social obrigatório, causando dificuldades no processo de ensino e aprendizagem exigindo muito mais das metodologias a serem usadas para o ensino destes especificamente.

Ainda sobre a falta de esclarecimento sobre as atribuições de cada profissional, vale dizer que: A confusão de papéis existente em sala de aula gera confusão também em outras esferas de relação, como as que envolvem escola-família. Muitos pais e/ou responsáveis de estudantes surdos buscam informações sobre o desenvolvimento dos filhos surdos diretamente com os intérpretes, evidenciando uma total dependência desse profissional em todos os aspectos que tratam dos surdos (DORDIAT, 2012, p. 404).

De fato, que diante das circunstâncias atuais da pandemia do Covid-19, empregar medidas que supram, no mínimo, as necessidades urgentes na área da saúde, na economia, na educação etc.; são necessárias e precisas, porém, toda iniciativa apresenta seus bônus e ônus. Não estamos supondo que o ensino remoto é um método de ensino falho e nem tão pouco a desmerecer quem o defende, todavia, nesse modelo de ensino, a oferta dos conhecimentos científicos apresenta-se precarizada. Das maiores dificuldades seria com a família, principalmente referente aos alunos surdos, que na maioria dos casos, quem se interessa para fazer algum benefício é apenas a mãe as concepções de Quadros (2017, p.21): “É um trabalho que exige empenho por parte das famílias, pois, com a língua usada nos demais espaços sociais...” Nesse sentido, podemos observar que os estudos voltados para a pessoa surdam sempre destacam o apoio familiar, que é de suma importância, principalmente no momento que estamos no isolamento social, afastados do ambiente escolar, tudo por via internet, na busca da continuação para com os estudos. Os principais desafios para a formação educacional de pessoas surdas no Brasil são: a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular obrigatória na educação básica; a formação docente; a inclusão social e laboral dos surdos e o despreparo institucional, a exemplo da ausência de intérpretes nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de surdos sofreu e continua a sofrer um grande impacto com a pandemia do vírus Sars-Cov-2 (Covid-19), embora muito tenha se feito, tentando dar apoio a estes alunos que possuem deficiência auditiva, ainda há inúmeras perguntas sendo feitas sobre os resultados de todos os esforços no sentido de levar o ensino a todos, indaga-se muito se realmente temos tido por resultado a aprendizagem dos alunos, ou se estaríamos a nos enganar, esperando que estejam conseguindo aprender no ensino remoto. Estas indagações estão presentes no ensino a crianças sem deficiência, imagina quanto aos surdos que exploramos nessa pesquisa, será que por todo o Brasil a realidade que não temos acesso, a inclusão está acontecendo como na lei ou só no papel, visto ainda que os desafios não são somente em relação aos Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mas também em relação as metodologias e a qualificação dos professores. Os alunos surdos e seus pais ficaram nesse momento de pandemia sem saber como lidar com o ensino, o que já não era fácil – a inclusão, tornou-se mais difícil ainda, ficando todos com medo e receio do novo, infelizmente, são muitos os familiares que não tem acesso ou informações a mais sobre as tecnologias que podiam e podem usar para ajudar os filhos nas aulas, assim o ensino dificultou ainda mais. Ainda não é possível avaliar se houve a aprendizagem e a inclusão de fato, o que podemos afirmar é que as dificuldades foram e estão sendo enormes, e que ainda há muito que pensar e trabalhar para a inclusão dos surdos no ensino presencial, e mais ainda no ensino remoto, quando este for



necessário. É sempre necessário se atentar a estes alunos surdos, para sempre buscarmos a melhor forma de facilitar a aprendizagem destes, respeitando o direito a inclusão verdadeira de todos.

Agradecimentos

À professora Mania Maristane Neves Silveira Maia, que coordenadora do Programa Residência Pedagógica e ao Fepeg pela oportunidade de participar desse evento.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB N° 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, 2001.

BRASIL. **Lei 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, n° 13.146 de 6 de julho de 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: Agosto de 2020.

BRASIL. **Lei n° 12.319, de 1° de Setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: Agosto de 2020.

DORDIAT, A.; ARAÚJO, J. R. de. **O Intérprete de Língua de Sinais no Contexto da educação Inclusiva: O pronunciado e o executado**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 18, n. 3, p. 391-410, Jul.-Set., 2012

LACERDA, C. B. F. de. **O intérprete de Língua Brasileira de Sinais (ILS)**. In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNANDES, E. (orgs.). Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 373-391.

MACHADO, Paulo César. **Integração/Inclusão na escola regular: um olhar do egresso surdo**. Em QUADROS, Ronice Müller de. (Organizadora). Estudos Surdos ISérie Pesquisas. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

Sites:

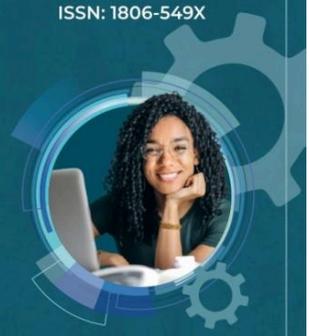
Acesso: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA11_ID6273_01102020223146.pdf em 23/09/2021 hora: 23:00.

Acesso: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html> em 23/09/2021 hora: 22:00.

15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a
transformação pela
inovação tecnológica:
Novas formas do fazer
pedagógico.”



Realização:

 **MINAS GERAIS**
GOVERNO DIFERENTE
ESTADO EFICIENTE

 **Unimontes**
Universidade Estadual de Montes Claros

Apoio:

 **FADENOR**